

**Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:**

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

# A viola caipira na folia de reis em São Francisco (MG): Uma análise a partir do patrimônio cultural imaterial

The viola caipira at the folia de reis tradition in São Francisco (MG): An analysis through the intangible cultural heritage

La viola caipira en la folia de reis de São Francisco (MG): Un análisis desde el patrimonio cultural inmaterial



Marcela de Souza Alves

Secretaria de Educação de Minas Gerais, Minas Gerais, Brasil

[marcelasouza13@hotmail.com](mailto:marcelasouza13@hotmail.com)



Rildo Bento de Souza

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás Brasil

[rildobento@gmail.com](mailto:rildobento@gmail.com)

**Resumo:** O objetivo deste artigo é compreender a utilização/importância da viola caipira na festividade da Folia de Reis em São Francisco, localizado na região norte de Minas Gerais, partindo da perspectiva do patrimônio cultural imaterial. Para tanto, dividimos a análise em três partes: na primeira, apresentamos a cidade de São Francisco e suas manifestações culturais; na segunda, parte traçamos uma pequena biografia do luthier Minervino Gonçalves Rodrigues Guimarães (1929-2009), um dos mais importantes da região; e, por fim, na terceira parte, analisamos a presença e a utilização da viola caipira na Folia de Reis. Com isso, pretendemos contribuir com a

divulgação/valorização/reconhecimento do patrimônio cultural imaterial de São Francisco.

**Palavras-chave:** Folia de Reis. Patrimônio imaterial. São Francisco (MG). Viola caipira.

**Abstract:** This article aims to understand the use/importance of the viola caipira in the Folia de Reis festival in São Francisco, located in the northern region of Minas Gerais, from the perspective of intangible cultural heritage. To this end, we divided the analysis into three parts. First, we will present the city of São Francisco and its cultural manifestations; in the second part, we will trace a short biography of the luthier Minervino Gonçalves Rodrigues Guimarães (1929-2009), one of the most important characters in that region and, finally, in the third part, we will analyze the presence and use of the viola caipira in the Folia de Reis. With this, we intend to contribute to the dissemination/valorization/recognition of the intangible cultural heritage of São Francisco.

**Keywords:** Folia de Reis tradition. Intangible Heritage. São Francisco-MG. Viola Caipira.

**Resumen:** El objetivo de este artículo es comprender el uso/importancia de la viola caipira en la fiesta Folia de Reis en São Francisco, ubicada en la región norte de Minas Gerais, desde la perspectiva del patrimonio cultural inmaterial. Para ello, dividimos el análisis en tres partes, en la primera presentaremos la ciudad de São Francisco y sus manifestaciones culturales; en la segunda parte esbozaremos una breve biografía del luthier Minervino Gonçalves Rodrigues Guimarães (1929-2009), uno de los más importantes de la región y, finalmente, en la tercera parte analizaremos la presencia y uso de la viola caipira en la Folia de Reis. Con ello pretendemos contribuir a la difusión/valorización/reconocimiento del patrimonio cultural inmaterial de São Francisco.

**Palabras clave:** Folia de Reis. Patrimonio Inmaterial. São Francisco-MG. Viola Caipira.

*Data de submissão:* 16/01/2024

*Data de aprovação:* 20/12/2024

## Introdução

As reflexões que resultaram neste artigo começaram ainda em 2017, quando da produção da monografia de conclusão de curso em Museologia na Universidade Federal de Goiás (UFG), intitulada **A viola caipira como patrimônio cultural imaterial de São Francisco-MG**. O seu objetivo consistia em apresentar os modos de se fazer a viola caipira por um dos mais importantes **luthiers** da região, Minervino Gonçalves Rodrigues Guimarães (1929-2009), e a utilização desse instrumento pelas manifestações populares de caráter religioso e cultural da cidade (Alves, 2017).

Neste artigo, por sua vez, o objetivo é compreender a utilização/importância da viola caipira na festividade da Folia de Reis. Para tanto, dividimo-lo em três partes: na primeira, apresentamos a cidade de São Francisco e suas manifestações culturais; na segunda parte, traçamos uma pequena trajetória do **luthier** Minervino Guimarães; e, por fim, na terceira parte, analisamos a presença da viola caipira na Folia de Reis. Com isso, pretendemos contribuir com a divulgação/valorização/reconhecimento do patrimônio cultural imaterial de São Francisco.

## A cidade de São Francisco (MG)

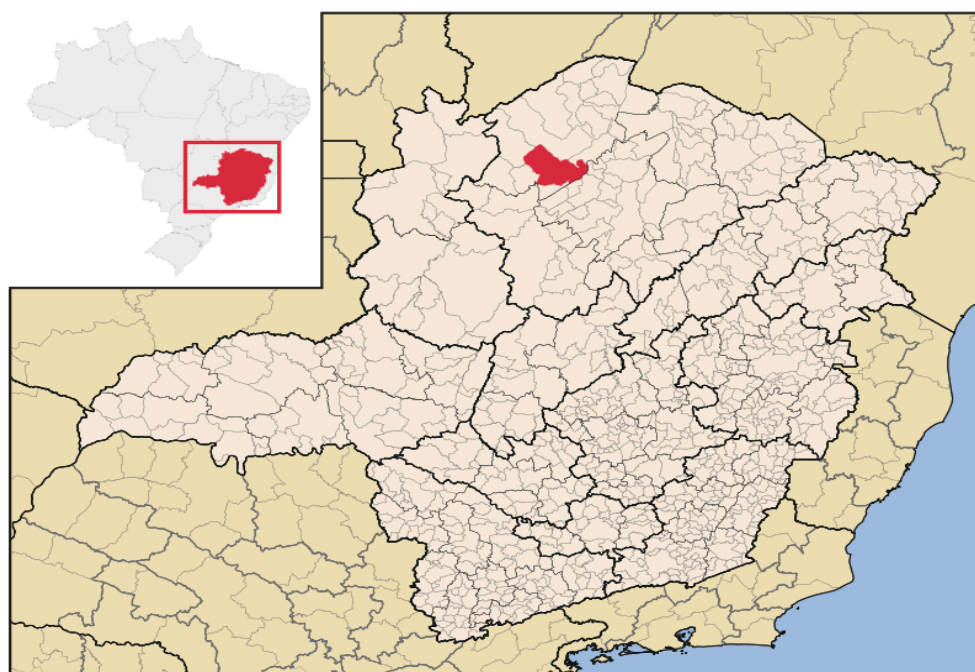
São Francisco está localizada na mesorregião denominada de Norte de Minas, na margem direita do rio

## A viola caipira na folia de reis em São Francisco (MG)...

Marcela de Souza Alves • Rildo Bento de Souza

que nomeia a cidade. De acordo com os dados do último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade de São Francisco possui uma população de 52.762 pessoas, distribuídas em uma área de 3.308.100 km.<sup>2</sup> A cidade conta com 32 escolas de Ensino Fundamental e 13 de Ensino Médio, além de 21 estabelecimentos de saúde vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS). Ademais, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>1</sup> salienta que os biomas presentes na região são a Caatinga e o Cerrado.

**Figura 1.** São Francisco em Minas Gerais



Fonte: Minas Gerais MesoMicroMunicip.svg ([20--]).

<sup>1</sup> Ver: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/sao-francisco/panorama>.

## A viola caipira na folia de reis em São Francisco (MG)...

Marcela de Souza Alves • Rildo Bento de Souza

De acordo com o site da prefeitura, São Francisco se tornou cidade pela Lei nº 2 de 1877. Antes disso, seu território teve diversas denominações e numa homenagem ao rio foi definido o nome: São Francisco. Como está situada às margens de um rio, sua população pode ser denominada de ribeirinha e vazanteiros. Segundo Pereira (2015, p. 43) a cidade está “ligada à história do rio São Francisco e à descoberta do ouro. A ocupação do sertão norte-mineiro se deu através do sertanista baiano e do paulista caçador de índios, que, a fim de combater o contrabando de ouro, foram avançando sertão adentro” Outrossim, exploradores apropriaram-se das terras norte-mineiras, dos seus recursos naturais, estabelecendo-se e dividindo as partes territoriais conquistadas entre seus familiares (Pereira, 2015). Atualmente, a cidade é dividida em sete distritos: sede (cidade), Morro, Lapa do Espírito Santo, Travessão de Minas, Santana de São Francisco, Retiro e Santa Izabel de Minas.

**Figura 2.** Município de São Francisco em Minas Gerais



Fonte: São Francisco (Minas Gerais) ([20--]).

Isso posto, São Francisco é uma cidade em cuja trama da sua história estão urdidos elementos simbólicos tanto do sertão quanto dos ribeirinhos, que se materializam nas mais variadas manifestações culturais que acontecem tanto na área rural quanto na área urbana. Pereira (2015, p.103), destaca que “No rol de festividades dos pescadores estavam as festas de Boi de Reis e da Folia de Reis, ambas comemoradas do dia 25 de dezembro a 6 de janeiro, e ainda festa do Reis do Cacete, Dança do Carneiro, do São Gonçalo, entre outras” (Pereira, 2015, p. 103).

Ademais, são produzidos e comercializados artesanatos nas Comunidades Quilombolas e, em algumas delas ainda se pratica alguns elementos da cultura com a dança. Porém, conforme afirma Alves (2017) na comunidade quilombola Bom Jesus da Prata, os costumes e cultura quilombola não são praticados significativamente, pois a



maioria, atualmente, professa o protestantismo, ignorando os seus costumes e tradições. Ainda, tem em São Francisco os grupos, que produzem artesanato, conhecidos como vazanteiros e barraqueiros: “nas ilhas e barrancas do rio São Francisco e nas margens de outros grandes rios que existem no Norte de Minas existem os barranqueiros, e nas vazantes dos rios que alimentam o São Francisco em sua porção norte-mineira estão os vazanteiros” (Moreira, 2010, p. 67).

## **O Luthier Minervino Gonçalves Rodrigues Guimarães**

De origem portuguesa, a viola é um instrumento que foi aperfeiçoado a partir de instrumentos árabes, como o alaúde (Vilela, 2011). Foi introduzida no atual território brasileiro no início da colonização e foi utilizada, principalmente, pelos jesuítas na catequização dos indígenas. Assim que aportaram no Brasil, no século XVI, os jesuítas perceberam, claramente, que a música se apresentava como um passaporte seguro para a entrada dos religiosos nas aldeias (Almeida, 2013). A viola também foi incorporada às expressões culturais trazidas pelos africanos. Nesse processo, sofreu várias modificações e se disseminou por todas as regiões do Brasil, sendo mais presente nas zonas rurais.

Mesmo que existam diferenças ínfimas entre esses instrumentos, especialmente em relação a sua estrutura,

## A viola caipira na folia de reis em São Francisco (MG)...

Marcela de Souza Alves • Rildo Bento de Souza

formato, estas geralmente ocorrem basicamente pela madeira utilizada para a construção. Dessa forma, observamos diferentes denominações “para designar o mesmo instrumento, que aos poucos, tornou-se um dos porta-vozes do Brasil interior”, tais como “viola sertaneja, viola de dez cordas, viola cabocla, viola de arame, viola de folia, viola nordestina, viola de repente, viola de festa, viola de feira, viola brasileira” (Vilela, 2011, p. 113).

À medida que se popularizavam em terras brasileiras, as violas foram sofrendo alterações estruturais decorrentes da adaptação de técnicas e matérias-primas para sua construção, assim como incorporaram novos elementos musicais a seu uso devido a sua gradativa inserção às práticas culturais locais, por meio de processos de apropriações e hibridações. (Miranda, 2016, p. 18)

Mesmo com nomes diferentes pelo país, a viola apresenta comumente as mesmas cinco ordens duplas de cordas. Na figura 3, abaixo, podemos observar uma divisão simples dos tipos de violas existentes no Brasil. Essas violas precisaram passar por uma série de alterações para adequarem as danças e aos cantos populares nos diferentes territórios brasileiros.

Figura 3. Principais violas brasileiras



Fonte: Miranda (2016).

As características encontradas nas várias tipologias de violas brasileiras descritas por Miranda (2016) permitem identificar os espaços territoriais em que as mesmas se inserem, ou até mesmo transitam. Todas elas, tanto a viola de cocho, a viola de buriti, a machete, a viola nordestina e a viola de fandango possuem, esteticamente, características similares à viola caipira, mas são muito diferentes no modo de fazer e no som produzido.

A viola e sua tradição musical têm sua trajetória diretamente relacionada com a transmissão oral de conhecimento, o fazer e o tocar viola é um legado passado de geração em geração. Nesse sentido, os que fabricam os instrumentos são chamados de **luthiers**, cuja tradição

## A viola caipira na folia de reis em São Francisco (MG)...

Marcela de Souza Alves • Rildo Bento de Souza

remonta à feitura de alaúdes na França. São Francisco é berço de grandes artesãos que utilizam o barro, a madeira, o bordado, as rendas, o crochê, construindo um rico mosaico do artesanato da cidade. Há também grandes **luthiers** que fabricam violas, comercializadas e reconhecidas em todo o Brasil, pelo seu preciosismo e apuro técnico.

Nesse sentido, destacamos o papel do **luthier** Minervino Gonçalves Rodrigues Guimarães, antigo morador “do Angical, zona rural do Município” de São Francisco (Chaves; Fonseca, 2005, p. 11). Minervino é um artista de suma importância para o reconhecimento da técnica do saber e fazer a viola caipira. As violas criadas por ele eram baseadas no modelo da viola de Queluz,<sup>2</sup> diferenciando-se apenas em relação à quantidade de tratos existentes. Falecido em 22 de setembro de 2009, o legado de sua trajetória como excelente **luthier** continua pungente na cultura são franciscana, já que repassou o seu conhecimento para vários aprendizes.

---

<sup>2</sup> As violas de Queluz foram produzidas em oficinas da região de Queluz, hoje Conselheiro Lafaiete (MG), no final do século XIX e início do século XX.

## A viola caipira na folia de reis em São Francisco (MG)...

Marcela de Souza Alves • Rildo Bento de Souza

**Figura 4.** Mestre Minervino e seus instrumentos recém-fabricados



**Fonte:** arquivo pessoal do senhor João Naves.

O processo de feitura da viola, que abarca, naturalmente, as técnicas repassadas de geração em geração, também se constitui em elementos representativos do sagrado, uma vez que o instrumento é utilizado em celebrações, ritos e rituais. Nessa perspectiva, trazemos uma fala do próprio Minervino, que sintetiza a importância da sua viola caipira: “Essa viola diz que é abençoada, desde o princípio do mundo, a viola é abençoada. Que foi a viola que tocou pra é, pra fazendo oração do nascimento de Jesus”<sup>3</sup>. Não obstante, o fazer/fabricar a viola e o tocar revela ser muito mais que uma simples prática artesanal,

<sup>3</sup> Entrevistado: Senhor Minervino. Documentário: *Seu Minervino e a viola caipira* (2005).

uma técnica ou ofício desvinculado das vivências com o sagrado e profano.

## **A viola caipira na folia de reis**

A Folia de Reis, também conhecida como Reisado ou Folia dos Três Reis Magos, é uma festa popular de caráter cultural e religioso. (Alves, 2017) É realizada entre o período do Natal até o dia 6 de janeiro, quando se comemora o dia de Reis. A tradição remonta aos três Reis Magos, Gaspar, Melchior (ou Belchior) e Baltazar, que, ao verem a Estrela de Belém no céu, seguiram-na e foram ao encontro de Jesus, que havia acabado de nascer. Ofereceram ao menino, como presente, ouro, incenso e mirra, que simbolizavam a realeza, a divindade e a imortalidade. Os Reis Magos são muito celebrados no Brasil, principalmente por meio de folias.

A devoção aos Reis Magos e outras formas de referência a eles se incorporaram de maneiras diferenciadas às diversas realidades econômicas e culturais do território brasileiro, à medida que se deram a implantação e o desenvolvimento da colonização portuguesa. Ou seja, o que foi acumulado ao longo de quinze séculos de registros e interpretações, de pinturas em sarcófagos e catacumbas, de textos religiosos e literários e outros, expressando a viagem dos Reis Magos a Belém, veio a fazer parte do processo de formação populacional, econômica e cultural brasileiro. (Pessoa; Félix, 2007, p. 155)

## A viola caipira na folia de reis em São Francisco (MG)...

Marcela de Souza Alves • Rildo Bento de Souza

Nessa festa popular, as pessoas saem pelas ruas da cidade ou estradas de terra na zona rural, visitando as casas e entoando cânticos bíblicos em homenagem aos Reis Magos e ao nascimento de Jesus. Junto com os músicos vão pessoas vestidas com roupas de personagens ligados ao tema da festa.

Aqui, a folia, como a música e o drama foi usada pelos jesuítas para a catequese. [...] com a consolidação da colonização, os rituais usados na catequese do índio disseminaram-se entre os colonos portugueses, negros escravos e mestiços de toda sorte e foram incorporados às festas dos padroeiros. Deste modo, a combinação de procissão seguida de folia tornou-se recorrente na formação das expressões de música tradicional, como a Folia de Reis, Folia do Divino, Folia de São Sebastião, Dança de São Gonçalo. (Rios; Viana, 2015, p. 36-37)

A Folia de Reis, festa trazida pelos portugueses, ainda no período colonial, manteve alguns elementos tradicionais, mas desenvolveu outros pertinentes às culturas regionais do país. O Nordeste foi a primeira região a incorporar a Folia em suas tradições. Para Rios e Viana (2015, p. 17) A Folia de Reis “É uma complexa manifestação de pessoas tradicionalmente habitantes das pequenas cidades do interior e do sertão”, que aos poucos vai recebendo espaço em outros territórios, como nas grandes metrópoles, e cidades consideradas de médio e grande porte (Rios; Viana, 2015, p. 17).

A comunicação do grupo de folia com os donos da casa e com os festeiros se faz por meio da música. Está é, portanto, central nas unções da Folia de Reis e indissociável das obrigações religiosas e da devoção que por meio dela se expressa. Trata-se, assim, de uma função religiosa conduzida pela música. Nesse sentido, embora presente, o prazer estético de ouvir e cantar, tocar e dançar é indissociável do contexto do ritual. Os foliões são, normalmente, bons cantores e alguns também muito bons instrumentistas (Rios; Viana, 2015, p. 28).

Importa ressaltar a centralidade da música que, para além das questões religiosas, contribui para o processo de socialização e troca entre os foliões. Ainda, em todo o ciclo da Folia, a música guia os espaços e papéis de cada participante, como aspecto central, no festejo. Desta forma, “Ao contrário dos cultos carismáticos, não se espera que nada de extraordinário aconteça ali, no lugar onde se festeja” (Brandão, 2004, p. 28), mesmo considerando que a importância desse momento ritualístico esteja relacionado a um milagre alcançado pela devoção de uma promessa. A Folia seria o cumprimento de tal promessa. Ademais, deve-se registrar que, com a finalidade de pagar promessas, há saída de folias fora do período compreendido entre o Natal e o Dia de Reis (Canesin; Silva, 1993, p. 18).

Não obstante, a Folia de Reis como uma manifestação cultural e religiosa do país, é de grande relevância, uma vez que todos que fazem parte de um sistema amplo de relações de “troca e reciprocidade, no qual se incluem os festeiros, os moradores visitados, além de todos aqueles



que estão indiretamente ligados com tal manifestação. Cria-se, assim, um sistema de troca de bênçãos, onde a festa, a reza e a devoção se interligam”.(Alves, 2017, p. 41) Ademais, essas celebrações, manifestações, constituem o imaginário coletivo das comunidades ribeirinhas localizadas às margens do Rio São Francisco, sendo um elemento significativo na identidade cultural daquela sociedade. E isso, por sua vez, traduz-se como a base para o patrimônio cultural imaterial.

Nos artigos 215 e 216 da Constituição promulgada em 1988, o conceito de Patrimônio Cultural abarca tanto obras arquitetônicas, urbanísticas e artísticas de grande valor, o patrimônio material, quanto manifestações de natureza 'imaterial', relacionadas à cultura no sentido antropológico: visões de mundo, memórias, relações sociais e simbólicas, saberes e práticas; experiências diferenciadas nos grupos humanos, chaves das identidades sociais. Incluem-se aí as celebrações e saberes da cultura popular, as festas, a religiosidade, a musicalidade e as danças, as comidas e bebidas, as artes e artesanatos, os mistérios e mitos, a literatura oral e tantas, tantas expressões diferentes que fazem nosso país tão diverso e rico (Rios; Viana, 2015, p. 15-16).

Mesmo que tal legislação tenha sido instituída na Constituição de 1988, foi somente por meio do Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000, que se estabeleceram as diretrizes para o reconhecimento e salvaguarda do patrimônio cultural imaterial. Os registros desses bens ocorrem em quatro livros, quais sejam: **Livro de registro dos saberes**, “onde serão inscritos conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades”; **Livro**

**de registro das celebrações**, “onde serão inscritos rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social”; **livro de registro das formas de expressão**, “onde serão inscritas manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas”; **Livro de registro dos lugares**, “onde serão inscritos mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas” (Legislação sobre Patrimônio Cultural, 2013, p. 243). Ademais, o patrimônio imaterial “como as festas e celebrações, as músicas, danças, comidas, saberes e técnicas próprias da cultura popular só se conservarão, efetivamente, se vividos por pessoas em condições, com garantias, liberdade e interesses em vivenciá-los de modo dinâmico e criativo” (Rios; Viana, 2015, p. 16).

Assim, para se preservar um patrimônio imaterial, não bastam os registros escritos e de imagem de determinada manifestação cultural, pois um bem imaterial se perpetua pela participação dos grupos de pessoas pertencentes a um determinado espaço social no qual a manifestação cultural acontece. Para que uma celebração, uma música, um festejo, por exemplo, sejam considerados bens imateriais e, portanto, detentores simbólicos dessa categoria de bem ou patrimônio, é fundamental sua perpetuação e difusão pelas pessoas. Nessa direção, as políticas públicas são fundamentais na criação de projetos e programas que auxiliem na preservação do patrimônio imaterial.

## A viola caipira na folia de reis em São Francisco (MG)...

Marcela de Souza Alves • Rildo Bento de Souza

Um dos exemplos dessas políticas encontra-se no estado de Minas Gerais, no Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA-MG), cujo objetivo é salvaguardar os bens registrados e inventariados no estado. Como afirma Alves (2017, p. 43) “O projeto de registro das Folias de Minas concretizou-se em 6 de janeiro de 2017 com o reconhecimento pelo Conselho Estadual de Patrimônio de Minas Gerais, como patrimônio imaterial de Minas Gerais e publicação da lista das folias cadastradas”.

No norte de Minas, além dos aspectos tradicionais, as folias carregam elementos da cultura sertaneja e ribeirinha. É comum encontrar nas várias comunidades que margeiam o Rio São Francisco a batida das caixas de folia, o som da viola caipira e as cantigas cantadas em coro, fazendo reverência ao Menino Jesus. Na região existem dezenas de ternos de foliões que saem em visita de casa em casa, todos os anos. Na cidade de São Francisco (MG), por exemplo, a celebração se inicia no dia primeiro de janeiro, dia de Nossa Senhora, e se encerra no dia seis do mesmo mês, dedicado aos Santos Reis. O giro também acontece em outras épocas do ano, quando cumprem as promessas a que são chamados, sendo mais requisitados entre os meses de janeiro, março, junho, agosto e dezembro, na noite do dia vinte e quatro. Ao final, os foliões e visitantes têm o hábito de confraternizar com bastante comida e bebida (Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, 2015, p. 82).

O IEPHA-MG nos permite entender que cadastro dos grupos no Projeto Folias de Minas<sup>4</sup> é uma ação política que

<sup>4</sup> Projeto “Folias de Minas”: projeto que visa cadastrar os grupos de folias existentes no estado de Minas Gerais. Acesso em:

<http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/noticias/194-cadastro-das-folias-de-minas-e-mantido-no-site-do-iepha>

## A viola caipira na folia de reis em São Francisco (MG)...

Marcela de Souza Alves • Rildo Bento de Souza

reflete na participação dos coletivos sociais nos processos de pesquisa do patrimônio cultural imaterial e que tem como finalidade trazer visibilidade e legitimidade às comunidades tradicionais e aos grupos de folias do estado de Minas Gerais. De acordo com o mesmo instituto, das 1.215 folias cadastradas, 22 são da cidade de São Francisco, considerando a zona urbana e rural.

Assim, através dos dados observados do Inventário Cultural do Rio São Francisco, projeto desenvolvido pelo IEPHA-MG e pela Universidade de Montes Claros entre 2012 e 2016 – e da Lista de Folias cadastradas pelo IEPHA-MG, surgiu a indagação acerca do papel representativo da viola caipira, não apenas como instrumento singular utilizado pelos grupos de folias, presente em todos os grupos de folias registrados. Considerado instrumento essencial na folia, a viola caipira constitui-se elemento de representatividade cultural para toda uma comunidade.

A maioria dos saberes, fazeres, ofícios e técnicas artesanais das populações que vivem no norte de Minas é inspirada nos elementos da natureza e na necessidade de sobreviver neste espaço. O clima, as estações do ano, a vegetação, a água, o sol, a lua, as chuvas e as secas influenciam não só a produção dos utensílios, artesanatos e alimentos nesse território, mas, sobretudo, seus costumes, suas práticas e sua vivência. O sertão e o rio se constituem, portanto, como importantes espaços de trabalho e vivência para as múltiplas gentes da região (Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, 2015, p. 43).

Como mencionado anteriormente, em São Francisco, são desenvolvidas diferentes modalidades de artesanato, como a fabricação da viola caipira, referência da cultura popular. Com isso, “aos poucos a viola foi se tornando uma das principais porta-vozes das manifestações musicais do camponês brasileiro”. (Vilela, 2011, p. 131) Importa ressaltar que do ponto de vista social e cultural à viola caipira é atribuído um valor simbólico de reconhecimento e respeito, pois tanto aquele que a fabrica, quanto o que a toca são reconhecidos e respeitados em suas comunidades, pois ambos identificam no instrumento suas funções, seus sentidos e significados ritualísticos que constitui a Folia e a identidade dos espaços sociais que ocupam. Isso ocorre, principalmente, em comunidades rurais.

[...] as comunidades rurais do Brasil têm a música como algo muito presente em seu cotidiano. É possível pensarmos que a música, se portou como um elemento mediador nas relações dessas comunidades rurais. Nas festas religiosas, a música atua como fio condutor de todo o processo ritual. (Vilela, 2011, p. 31)

A música está presente na sociedade, portanto, no imaginário social, no imaginário coletivo das comunidades. Por meio da música é possível as comunidades tradicionais expressarem seus traços culturais, suas experiências, o cotidiano e a vida das pessoas como conhecimento e reconhecimento daqueles que estão inseridos nesses espaços. “Dentre esses traços culturais, está a prática de

rituais sagrados nos quais a música é presença essencial” (Almeida, 2013, p. 46). Desse modo, é imprescindível compreender e evidenciar o valor simbólico da música para a cultura popular. Por isso, concordamos com Vilela (2011, p. 49) quando afirma que “O som rústico, raspado, estridente, grosseiro imperfeito – adjetivos comumente atribuídos à música caipira, nada mais são que recursos sonoros diferenciados. Tratam-se [sic] de timbres e texturas que as músicas clássica e popular são, na maioria das vezes, incapazes de produzir”.

Como afirmamos anteriormente, o processo de registro da viola caipira ganhou importância e adesão a partir do projeto de inventário dos bens culturais do Rio São Francisco. Após a publicação dos resultados desse projeto, a viola caipira teve relevância reconhecida e iniciou-se o processo para registro desse bem cultural, de forma individual e centrada na regionalização do território. Seu processo de registro está diretamente ligado ao reconhecimento dos fazedores/construtores e tocadores da viola caipira. Desde 14 de junho de 2018, ela está inscrita no livro de registro: **Saberes, linguagens e expressões musicais da viola.**

## Considerações Finais

O processo de fabricação da viola caipira guarda suas complexidades como o de tantos outros instrumentos,

## A viola caipira na folia de reis em São Francisco (MG)...

Marcela de Souza Alves • Rildo Bento de Souza

porém a viola caipira é um dos mais belos instrumentos que ressoam e encantam nas folias e diversas outras celebrações de cunho religioso e cultural. Seus sons, seus tons, seus arpejos reverberam inclusive em festividades profanas. Por esse motivo é necessário manter a continuidade do ofício e saberes artesanais envolvidos na construção de instrumentos musicais tradicionais. Nesse caso, tratando da viola caipira, requer refletir sobre a valorização dos artistas/artesãos e a difusão e o repasse dos conhecimentos sobre sua produção, ou seja, a democratização da técnica usada para construir o instrumento. Existe aí, não só a preservação da técnica, mas de sua passagem para outras gerações como um ofício que visa preservar e manter o ofício de fabricante como as especificidades e características, que se pretende tradicionais, da própria técnica de construir uma viola caipira. Isso indica que os saberes e fazeres da população das comunidades, são imprescindíveis para que instrumentos como a viola caipira e sua apropriação por diferentes grupos sejam reconhecidos, legitimados e perpetuados como bens culturais imateriais.

Logo, ao tratarmos da viola caipira não nos referimos apenas a um instrumento, sua fabricação remete e contém uma série de conhecimentos e saberes que são próprios dos artesãos. No processo de fabricação, em cada entalhe, em cada traço feito na madeira, além da dimensão técnica da produção, os artesãos também imprimem seus

## A viola caipira na folia de reis em São Francisco (MG)...

Marcela de Souza Alves • Rildo Bento de Souza

sentimentos, sua religiosidade e sua identidade, o que conta sua própria história de vida. Tocar a viola caipira é uma arte, mas seu processo de construção também o é. A viola caipira, com suas especificidades, produzida artesanalmente, proporciona a interlocução entre gerações e o esforço das comunidades pela preservação do contexto cultural e tradicional de São Francisco. Além disso, considerando todo o sentido que seus tons, seus sons produzem para os festejos, a apropriação do instrumento na Folia de Reis a torna um importante signo de celebração da vida, de arte e religiosidade.



## Referências

ALMEIDA, RENATO TEIXEIRA. **A VIOLA DE DEZ CORDAS: ENTRE A TRADIÇÃO E A CONTEMPORANEIDADE**. 2013. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM MÚSICA) – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINA GERAIS, BELO HORIZONTE, 2013.

ALVES, MARCELA DE SOUZA. **A VIOLA CAIPIRA COMO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DE SÃO FRANCISCO-MG**. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (BACHARELADO EM MUSEOLOGIA) – UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, GOIÂNIA, 2017.

BOURDIEU, PIERRE. A ILUSÃO BIOGRÁFICA. *In*: AMADO, JANAÍNA; FERREIRA, MARIETA DE MORAES (COORD.). **USOS E ABUSOS DA HISTÓRIA ORAL**. 8. ED. RIO DE JANEIRO: FGV, 2006. p.183-191.

BRANDÃO, CARLOS RODRIGUES. **DE TÃO LONGE EU VENHO VINDO: SÍMBOLOS, GESTOS E RITUAIS DO CATOLICISMO POPULAR EM GOIÁS**. GOIÂNIA: ED. UFG, 2004.

CANESIN, MARIA TEREZA; SILVA, TELMA CAMARGO DA. **A FOLIA DE REIS DE JARAGUÁ**. GOIÂNIA: CENTRO DE ESTUDOS DA CULTURA POPULAR, 1983.

CHAVES, WAGNER; FONSECA, EDILBERTO. **SONS DE COURO E CORDAS: INSTRUMENTOS MÚSICAIS TRADICIONAIS DE SÃO FRANCISCO-MG**. RIO DE JANEIRO: IPHAN: CNFCP, 2005.

CIDADES E ESTADOS. **IBGE**, RIO DE JANEIRO, 2021. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.IBGE.GOV.BR/CIDADES-E-ESTADOS/MG/SAO-FRANCISCO.HTML](https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/sao-francisco.html). ACESSO EM: 29 OUT. 2023.

HISTÓRIA DO MUNICÍPIO. **PREFEITURA DE SÃO FRANCISCO**, SÃO FRANCISCO, 2023. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SAOFRANCISCO.MG.GOV.BR/CIDADE/HISTORIA/](https://www.saofrancisco.mg.gov.br/cidade/historia/). ACESSO EM: 15 OUT. 2023.

**A viola caipira na folia de reis em São Francisco (MG)...**

Marcela de Souza Alves • Rildo Bento de Souza

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS (MINAS GERAIS). **INVENTÁRIO CULTURAL DO RIO SÃO FRANCISCO**. BELO HORIZONTE: IEPHA, 2015.

[JOÃO NAVES DE MELO. BLOGSPOT, \[s. l.\], 2009.](http://joaonavesdemello.blogspot.com.br/2009/11/do-cerrado-as-barrancas-do-rio-sa-o-14.html) DISPONÍVEL EM: [HTTP://JOAONAVESDEMELLO.BLOGSPOT.COM.BR/2009/11/DO-CERRADO-AS-BARRANCAS-DO-RIO-SAO 14.HTML](http://joaonavesdemello.blogspot.com.br/2009/11/do-cerrado-as-barrancas-do-rio-sa-o-14.html). ACESSO EM: 3 NOV. 2017.

LEGISLAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL. 2. ED. BRASÍLIA, DF: CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2013.

MINAS GERAIS MESOMICROMUNICIP.SVG. **COMMONS WIKIMEDIA**, [s. l.], [20--]. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://COMMONS.WIKIMEDIA.ORG/WIKI/FILE:MINASGERAIS MESOMICROMUNICIP.SVG](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:MinasGerais_MesoMicroMunicip.svg). ACESSO EM: 10 SET. 2017.

MIRANDA, FABIO DE SOUZA. **RODAS DE VIOLA: JOGOS MUSICAIS NO ENSINO COLETIVO DA VIOLA CAIPIRA**. 2016. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM MÚSICA) – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, 2016.

MOREIRA, HUGO FONSECA. **“SE FOR PRA MORRER DE FOME, EU PREFIRO MORRER DE TIRO”**: O NORTE DE MINAS E A FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS RURAIS. 2010. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS EM DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE) – UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, 2010.

PEREIRA, ROBERTO MENDES RAMOS. **SOBRE(VIVÊNCIAS): MODOS DE VIDA, TRABALHO E INSTITUCIONALIZAÇÃO DOS PESCADORES ARTESANAIS DE SÃO FRANCISCO-MG (1960-2014)**. 2015. TESE (DOUTORADO EM HISTÓRIA) – UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, UBERLÂNDIA, 2015.

PESSOA, JADIR DE MORAIS; FÉLIX, MADELEINE. **AS VIAGENS DOS REIS MAGOS**. GOIÂNIA: ED. UCG, 2007.

**A viola caipira na folia de reis em São Francisco (MG)...**

Marcela de Souza Alves • Rildo Bento de Souza

RIOS, SEBASTIÃO; VIANA, TALITA. **TOADAS DE SANTOS REIS EM INHUMAS-GOIÁS**: TRADIÇÃO, CIRCULAÇÃO E CRIAÇÃO INDIVIDUAL. GOIÂNIA: GRÁFICA UFG, 2015.

ROSA, JOÃO GUIMARÃES. **GRANDE SERTÃO**: VEREDAS. RIO DE JANEIRO: NOVA FRONTEIRA, 2006.

SÃO FRANCISCO (MINAS GERAIS). WIKIPÉDIA, [s. l.], [20--]. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PT.WIKIPEDIA.ORG/WIKI/S%C3%A3o FRANCISCO %28MINAS GERAIS%29](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Francisco_%28Minas_Gerais%29). ACESSO EM: 3 NOV. 2023.

SÃO FRANCISCO. **IBGE**, RIO DE JANEIRO, 2022. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://CIDADES.IBGE.GOV.BR/BRASIL/MG/SAO-FRANCISCO/PANORAMA](https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/sao-francisco/panorama). ACESSO EM: 29 OUT. 2023.

VILELA, IVAN. **CANTANDO A PRÓPRIA HISTÓRIA**. 2011. TESE (DOUTORADO EM PSICOLOGIA) – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, 2011.